

O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA COMUNIDADE THE NURSE'S PAPER AS EDUCATOR IN THE COMMUNITY

¹ ANDRADE, E.P.; ² DINIZ, W.Y.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem das FIO – Faculdades Integradas de Ourinhos.

² Docente do Departamento de Enfermagem das FIO – Faculdades Integradas de Ourinhos.

RESUMO

Trata-se de um estudo reflexivo, de abordagem qualitativa realizado através de levantamento e revisão bibliográfica. Este trabalho foi realizado com o objetivo de enfatizar a importância do papel do enfermeiro como constante educador na comunidade e enfatizar a importância da atuação do profissional de enfermagem de forma integral na realização de sua atribuição. Pudemos observar que a função do enfermeiro como educador é valorizada e é através da comunicação que se estabelece um relacionamento de confiança e fidelidade perante uma comunidade. A comunicação é tão importante que pode fazer com que um grupo mude seu estilo de vida, hábitos e passe a adotar novos conceitos adquiridos através do ensinamento prestado pelo enfermeiro.

Palavras-chave: Comunidade, Educador; Enfermeiro

ABSTRACT

It is a reflexive study, of qualitative approach accomplished through rising and bibliographical revision. This work was accomplished with the objective of emphasizing the importance of the nurse's paper as educating constant in the community and to emphasize the importance of the professional's of nursing in an integral way performance in the accomplishment of their attribution. We could observe that the nurse's function as educator is valued and it is through the communication that settles down a trust relationship and fidelity before a community. The communication is so important that can do with that a group changes their lifestyle, habits and pass to adopt new acquired concepts through the teaching rendered by the nurse.

Word-key: Community, Educator; Nurse

INTRODUÇÃO

No século XIX, as concepções teóricas e filosóficas sobre enfermagem desenvolvidas por Florence Nightingale iniciaram importantes mudanças na história do cuidar, na história do hospital. Seus conceitos de destaque foram: ser humano, meio ambiente, saúde e enfermagem.

A educação em saúde visa promoção, manutenção, prevenção e restauração da saúde de um indivíduo ou comunidade. Para que isso ocorra é fundamental que o profissional envolvido esteja preparado ou seja, com conhecimento científico e que

goste de trabalhar com a comunidade pois é através do contato direto com pessoas, linguagem simples e clara que deverá desempenhar seu papel como educador.

Este estudo tem como objetivo enfatizar a importância do enfermeiro como educador na comunidade a fim de prevenir, restabelecer e promover a saúde de indivíduos através da realização de trabalhos em equipe promovendo melhor qualidade de vida da comunidade.

Para que o enfermeiro possa desempenhar suas atividades de forma plena, é essencial que o profissional esteja comprometido de forma integral e que realize aprimoramentos constantes com o propósito de transmitir informações atualizadas e verídicas. Cabe aos profissionais de saúde refletir sobre sua atuação como educadores.

Através da realização de levantamento e revisão bibliográfica, esperamos encontrar elementos que confirmem a incontestável atuação do enfermeiro, pois um dos grandes desafios da enfermagem é atender às necessidades de educação em saúde da população.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Segundo Lastoria (2003), a educação foi compreendida como artesanato pelos gregos, que acreditavam que tanto o corpo como o espírito humanos deveriam ser esculpidos, com o objetivo de atingir a perfeição de suas formas.

Atualmente, devemos considerar, que a educação está ligada a quatro pilares fundamentais, que são os pilares do conhecimento, ou seja: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. (DELORS, 1999)

A educação tem o dever de garantir ao cidadão acesso de forma adequada, ao conhecimento científico, ponto fundamental para que seja despertado a semente da curiosidade e o desejo de descobrir e criar.

Falar de um processo educativo é refletir sobre mudanças de atitude, assim, ao desenvolver educação em saúde, o enfermeiro atua diretamente sobre os conceitos individuais de bem-estar e cria um ambiente sobre os estilos de vida de cada um. (Ministério da Educação 1997)

Educar demanda habilidade do educador, pois nem sempre quando se diz algo, tem-se a garantia de que ocorreu o aprendizado. Para que isso aconteça é necessário haver uma resposta ao estímulo oferecido.

Segundo Freire (1999), a construção de um conhecimento, ocorre através de uma reflexão sobre a prática do educar. A educação é uma via de mão dupla em que educadores e educandos constroem um conhecimento em comum, através de uma reflexão crítica sobre a prática, sem a qual a teoria fica sem sentido.

De acordo com Kuregant (1991), a comunicação mobiliza todas as ações do ser humano, constituindo-se em fundamento à organização e ao funcionamento de todos os grupos.

A comunicação em enfermagem pode ser definida como sendo o processo pelo qual a equipe de enfermagem oferece e recebe informações do indivíduo, cliente, da família, paciente, para planejar, executar, avaliar e participar, com os demais membros da equipe de saúde, da assistência prestada no processo saúde/doença tornando-se assim instrumento básico da enfermagem.

Constitui-se em habilidades e conhecimentos, sem os quais o enfermeiro não pode produzir um trabalho eficiente e desenvolver-se profissionalmente, a fim de contribuir para o estabelecimento de enfermagem científica.

No entender de Kuregant (1991), através da comunicação é que são sustentados os relacionamentos interpessoais, aplicáveis em relação à interação social que se estabelece entre amigos, como em relações aos vínculos profissionais que o enfermeiro estabelece com o cliente, com o público, com os outros profissionais e com os indivíduos da própria equipe de enfermagem.

A comunicação é um instrumento básico em se tratando na atuação da enfermagem, pois torna possível um relacionamento entre o enfermeiro e o cliente atribuindo qualidade ao serviço prestado, contribuindo assim com o esclarecimento de dúvidas sobre seus problemas.(SOUZA 2005)

No entender de Zoboli (2004), as noções de cuidado como preocupação e dedicação e o entendimento de que o cuidar é essencial na vida do ser humano, resigna elementos centrais na fábula-mito greco-latina, que ganha expressão literária definitiva na Roma do final da era cristã.

A 8ª Conferencia Nacional de Saúde passou a utilizar um novo conceito em saúde a qual foi proposto a organização da atenção de acordo com os princípios do SUS: universalidade, equidade, descentralização, integralidade e qualidade. Assim

surgiu o PSF com o objetivo de enfatizar esses princípios e dar qualidade a atenção básica de saúde.

O PSF, segundo Ministério da Saúde, tem como objetivo geral melhorar o estado de saúde da população, mediante a construção de um modelo assistencial de atenção baseado na promoção, proteção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação da saúde de acordo com os princípios do SUS, dirigido aos indivíduos, família e à comunidade.

O enfermeiro do PSF tem o constante papel de educador atuando tanto na equipe como diretamente na comunidade desenvolvendo atividades que ofereçam condições para a promoção e prevenção da saúde. São criadas ações de atenção básica que enobrece a atuação do enfermeiro como educador pois o profissional está trabalhando diretamente com família conhecendo a fundo a verdadeira realidade por ela vivida.

Ao abranger o ser humano holisticamente, a enfermagem utiliza meios diversos para promover o bem-estar e o cuidado do humano. A enfermagem deve ser compreendida como a arte e a ciência de pessoas que convivem e cuidam de outras, em seu princípio ético é o restaurar a dignidade do corpo em todos os âmbitos da vida.

Para Kawamoto (1995), na história da evolução da saúde está inteiramente ligada a evolução da sociedade. As práticas educativas desenvolvidas e tem por objetivo instruir indivíduos e grupos para colaborarem na melhoria da saúde da população. As práticas educativas de saúde estão presentes de da época em que os indivíduos acreditavam em curas através da utilização da medicina popular.

A educação em saúde é um processo constante na profissão do enfermeiro, principalmente o profissional que está envolvido na saúde pública através das praticas educativas. O enfermeiro, como educador em saúde, deve ser capaz de influenciar na construção de novos paradigmas.

A formação recebida pelo profissional de saúde é muito importante, pois resultam na capacitação de um enfermeiro educador, ou seja, um profissional que, através de ações educativas conscientiza a população sobre a importância de uma saúde integral e, não apenas , a erradicação de doenças.

Para Peres (2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) na questão de se comprometer com execução das normas de educação estabelecidas, como por exemplo nos estágios de graduandos em enfermagem, pode ser confirmado que

enquanto graduandos na área da saúde, não recebem capacitação para a função de educador. Os profissionais tentam disfarçar esta falha através da abordagem técnico científico que alteram os caminhos estabelecidos pelas diretrizes de saúde e de ensino.

Alunos dos cursos de formação acadêmica para bacharelado, recebem de forma dispersa a abordagem das disciplinas que tratam de assuntos da área da educação, com obstáculos em integrar a educação como saber da Enfermagem.

Segundo Vieira (2001), diz que as abordagens educativas é um incentivo para a participação da equipe envolvida com a responsabilidade individual e coletiva de controle de epidemias. Os valores, crenças e costumes, depois de descobertos auxilia no acesso a informações de uma comunidade ou grupo envolvido.

Na abordagem de Martins (2007), a ação educativa em saúde tem como objetivo capacitar indivíduos para oferecer melhoria nas condições de saúde de uma população. Durante esse trabalho a população tem a opção de aceitar ou recusar novas condutas frente aos problemas de saúde. Não basta apenas transmitir informações sobre prevenção e cuidados sobre doenças, é preciso incentivar a participação da comunidade mantendo diálogo, reflexão e estimular questionamento.

Para Trezza (2007), educar em saúde é parte primordial do trabalho que a enfermagem tem de cuidar. Pode ser compreendido como um envolvimento que se tem entre pessoas com o objetivo de organizar ações para mudanças, de comportamento ou atitude. Uma das principais funções do profissional de enfermagem é a educação em saúde e esses utilizam de criatividade, inovação e capacidade de improviso.

Segundo Alvim (2007), o exercício do método de educação popular em saúde implica na abertura, disponibilidade para ouvir o outro, nivelar na relação interpessoal e na ação educativa em si, pois, o ato participativo é humanizante. Neste espaço de relações, quem educa é dialeticamente educado. Isto porque, não existe um saber verdadeiro, todo saber é relativo, negado, superado ou complementado por outros saberes. Daí sua noção de inacabado, de incompletude, pois existe sempre algo mais a se saber ou a ser reformulado por outros saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pudemos verificar a importância do papel do enfermeiro como educador na comunidade. Papel este desempenhado através da realização de ações para a promoção e prevenção de saúde.

Educar em saúde é uma das funções de maior importância no trabalho realizado pelo enfermeiro(a), pois através da transmissão de seu conhecimento ele pode fazer com que as pessoas possam mudar de hábitos de vida, adotarem novos conceitos de saúde e práticas saudáveis para uma vida melhor.

Para o sucesso como educador é fundamental que se estabeleça uma relação de confiança com o grupo envolvido e é através da comunicação, do diálogo existente, que será realizado este elo de ligação entre o enfermeiro e o cliente.

É fundamental que o enfermeiro execute sua função de educador de forma integral a fim de atingirmos o sucesso esperado de cada objetivo, para que isso ocorra é necessário que se comece na formação acadêmica.

Portanto cabe a nós enfermeiros, nos conscientizarmos do especial papel de constante educador tanto com a equipe como com a comunidade ou indivíduo em sua particularidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, N. A. T.; FERREIRA, M. A. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem, **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, vol. 16, n. 2, p. 315-319, 2007.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Desportos**. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais para ensino fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**, Conselho Nacional de Saúde. Lei 8.080 de 19/09/1990. Brasília, 1990.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KAWAMOTO, E. E., SANTOS, M. C. H. MATOS, T. M. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.
- KUREGANT, P. **Administração em Enfermagem**. 3ª ed. EPU. São Paulo, 1991.
- LASTORIA, L. A. C. N. **Impasses éticos na educação hoje**. **Educação & Sociedade**, Cedes – Unicamp, v. 24, n. 83, p. 429-40, 2003.
- MARTINS, J. J. *et al* . NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS NO DOMICILIO. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 254-262, 2007.

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. GERÊNCIAS E COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENFERMEIRO. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 492-499, 2006.

SOUZA, R. B.; SILVA, M. J. P.; SALEH, C. M. R. Comunicação entre Profissionais de Enfermagem e Pacientes da Unidade de Pronto Socorro. **Nursing, São Paulo** v. 85, n. 8, p. 20-24, 2005.

TREZZA, M. C. S. F., *et al* . TRABALHANDO EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM A ARTE CONTRUÍDA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIENCIA. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.16, n. 2, p 326-334, 2007.

VIEIRA, F. C. V.; SERLOCK, M. S. M. Educação em Saúde Tendo os Adolescentes como Agentes Multiplicadores: Alcances e Limites. **Nursing**, São Paulo, v. 4, n. 33, p. 13-17, 2001.

ZORZE, C. M. F. S. *et al*. Saberes e Práticas – **Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem**, v. 1, 4 ed., São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2008.